



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

### O EMPODERAMENTO FEMININO NA ENGENHARIA

Ana Claudia dos Santos Lacerda<sup>1</sup>;  
Universidade Nilton Lins  
[anaclaudia\\_lacerda@outlook.com](mailto:anaclaudia_lacerda@outlook.com)

Aline dos Santos Pedraça<sup>2</sup>;  
Universidade Federal do Amazonas  
[alinepedraca7@gmail.com](mailto:alinepedraca7@gmail.com)

**Resumo:** O papel da mulher nos dias atuais se configura um ato desbravador. Uma vez que ela busca superar seus limites e compete frente a frente com os homens no mercado de trabalho, onde o mesmo não valoriza o trabalho da mulher considerado essencial. Como estudante do Curso de Engenharia Elétrica, e também com uma formação de Serviço Social que acumula várias linhas do conhecimento, chego a vivenciar a relação de poder no ambiente de atuação dos engenheiros. Fica evidente a dificuldade de engenheiros homens entenderem que mulheres têm competência para criar, gerir e comandar projetos, onde outrora era exclusividade do sexo masculino. Ao logo da formação acadêmica e profissional, absorvi conhecimentos para escrever, criar soluções inovadoras e dinamizar processos, participo de vários grupos de trabalho que desenvolvem várias habilidades, mas é intrínseco, a dificuldades dos homens em aceitarem que mulheres são eficientes e que podem sim, assumir funções de extrema relevância. Em vista disso, sofri situações de violência, pois a cultura corporativista dos homens tenta frearem ações de mulheres aguerridas que rompem com o conservadorismo. Nessa experiência pude tipificar os vários tipos de violências sofridas no exercício da profissão. Portanto, a formação de engenheiros cultua certa relação de poder que tenta impedir as mulheres de assumir seu papel com autonomia, mas é preciso romper esses grilhões de atitudes consistentes e com imposição da mulher. A contribuição desse relato é construir um novo olhar nesse universo que é predominantemente machista. Sou mulher e meu lugar é onde eu quiser.

Palavras Chave: Mercado de trabalho, Engenharia, Empoderamento.

<sup>1</sup> Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Monitoramento e Inteligência Competitiva; discente do curso de Direito Universidade Nilton Lins;

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Nilton Lins; mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade - Universidade Federal do Amazonas



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

### INTRODUÇÃO

“Sou mulher e meu lugar é onde eu quiser”. Uma frase que deve dita como palavra de ordem quando a mulher, em meio ao desafio de se situar no mercado de trabalho, é confrontada por atitudes machistas e discriminatórias de homens que não aceitam a ascensão da mulher em ambientes laborais, que antes era exclusivo para homens. A organização social diante do mercado de trabalho foi construída com vistas na numa visão patriarcal, pois a mulher sempre foi vista como propensa ao lar, ficando sob a sombra dos homens. Ainda que, pela visão de muitas mulheres (mães, esposas e outras), com a visão extremamente machista e, em certos casos usufruir de vantagens dessa forma de comportamento, foi os principais difusores dessa condição. Com o passar dos anos e das condições de lutas por direitos, muitas mulheres começaram a desafiar a sociedade conservadora e passaram a se impor diante dos desafios. A mulher no cenário passa a desbravar e apontar para assumir um papel mais consistente, aquele que passa a se posicionar capaz diante de um desafio. A capacidade de uma mulher gerir um empreendimento, comandar equipes de trabalho, dinamizar diretrizes para conduzir projetos, instituições, eventos e outros, nem sempre passa a ser aceito por indivíduos com ideias retrogradadas e pouco socializadoras.

Esse choque cultural que promove mudanças consideráveis na sociedade é um exemplo da mulher no universo das engenharias, um ambiente muito cultivado para ser trilhado por homens, tomando decisões no máximo, a mulher naquele cenário para secretariado ou servir cafezinho. Mas não é assim que as coisas se desenrolam, pois a oportunidade de acesso a cursos que levam a mulher a patamares mais específicos promovem mudanças que podem ser muitas das vezes difíceis de serem absorvidas, pois a amplitude de seu alcance põe por terra muita concepção que se eternizaram se valendo do juízo de poder. Poder esse que, mesmo disfarçado de gentilezas, proteção, fragilidade e outros, desconstrói a identidade da mulher e as mantêm submissas e vulneráveis as suas habilidades. Este estudo aborda as concepções da identidade da mulher diante da área da engenharia, avanços e desafios, busca mostrar que mesmo a mulher apresentando habilidades que potencializarão vantagens no ambiente de trabalho, esta é recriminada, passa a sofrer ações violentas que vão desde sarcasmo, armações, palavras agressivas e degradantes, assim como a hostilidade simplesmente por ser mulher e se mostrar resiliente. Para o estudo foi feito uma abordagem as situações de poder, os papeis de Empoderamento da mulher diante dos desafios e as perspectivas de conquistas com



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

as inserções. Também se estima socializar situações de violência e suas formas de ação no ambiente de estudo e trabalho relacionada a engenharia. O esperado é mostrar que a inserção da mulher nesses ambientes com a cultura propriamente machista possa ser mais inclusiva para as mulheres que possam ganhar espaço e respeito por suas habilidades e capacidades.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização deste estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica através de literaturas que subsidiará teoricamente esta pesquisa. Acrescido da narrativa de situações reais que ocorreram no ambiente de trabalho e estudos com engenheiros. As experiências vivenciadas servirão para embasar os fatores teóricos que identificam o juízo de poder que existe nas relações de trabalho e estudo.

Segundo Kuazaqui (2006, p.194) toda pesquisa deve ter parâmetros para que se chegue ao objetivo, é necessário traçar formas e meios de alcançá-lo. A metodologia descreve como a pesquisa será executada.

A metodologia adotada para a construção deste artigo foi de caráter bibliográfico e documental, sendo de fundamental importância para a construção deste artigo.

MINAYO (2008, p. 16), afirma que o caminho do pensamento é a prática exercida na abordagem da realidade. A metodologia incluiu as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a

construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador.

A natureza da pesquisa compreenderá em qualitativa e quantitativa, sendo a quantitativa um meio pelo qual serão mensurados os dados estatísticos, tudo que pode ser mensurados em números, classificados e analisado, utilizando-se de técnicas estatísticas. A pesquisa qualitativa, esta não mensura por meio de dados numéricos, se aptem a relacionar a realidade com o objeto de estudo, com vistas a obter interpretações de totalidade (Lakatos & Marconi, 2007).

### **A EVOLUÇÃO PROFISSIONAL DA MULHER**

Durante a I e II Guerra Mundial aconteceu inserção da mulher no mercado de trabalho, período que devido às necessidades, as mulheres tiveram que substituir à mão-de-obra masculina, em vários setores, entre eles: familiar, no campo e na indústria. Sendo que estas substituições trouxeram um novo perfil, onde foi redesenhado com valores profissionais que antes era de domínio da mão-de-obra masculina.

Tilly e Scott (1987) afirmam que as mulheres ao longo de suas vidas encontraram várias formas de conciliar a vida familiar e o trabalho doméstico com a vida produtiva, não só no percurso da história, como também, ao longo de suas vidas.

As mulheres passaram a serem beneficiadas com algumas leis a beneficiaram, tudo isto



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

devido a consolidação do sistema capitalista, sendo este um dos pontos principais, onde a mulher aos poucos de maneira lenta e calada foi conquistando seu espaço no mercado de trabalho. Para Freyre (1992), o patriarcalismo exerceu uma influência decisiva na formação da sociedade brasileira, influência esta que se estendeu aos domínios da economia, da política e da moral. Não podemos deixar de citar que o fenômeno chamado globalização também colaborou com esta importante revolução, ressalta-se que diante de toda essa ascensão, há gargalos que ainda devem ser vencidos, pois a mulher ainda não está numa condição de igualdade com os homens, o preconceito e a discriminação ainda hoje mantêm as mulheres em desigualdade salarial.

A vida profissional compartilhadas com as mulheres tem se revelado mais ativa, mais colorida e mais interessante. Esse intercâmbio de conhecimentos e sensibilidades tem se mostrado proveitoso para ambas as partes. Troca-se razão por criatividade, matemática por poesia, disciplina por efetividade. E vice-versa. Reafirmo a necessidade de aprendizado permanente e as mulheres são boas professoras por natureza. Em fim, diria que não importa o sexo ou a opção sexual. Quem aspira a uma carreira de sucesso tem que assumir, de agora em diante, um perfil mais feminino. E este conselho vale também para as mulheres que ainda não descobriram suas próprias virtudes (JULIO, 2002, p.136).

Fazendo uma breve comparação, percebe-se que o atualmente o perfil das mulheres é muito diferente daquele do começo do século,

hoje, ocupam cargos de autoridade no âmbito sociopolítico, econômico e cultural com postos de trabalhos nos ministérios, tribunais estaduais e federais, engenharia e especialidades da área, diretoras executivas de grandes empresas, mulheres empresárias que administram suas próprias empresas, que pilotam jatos, chefiam estados e países, além das atividades mais comuns, como: a profissão de pedreiro, encanador, eletricitista. E, além de não deixarem as tarefas tradicionais como ser mãe, esposa e dona de casa ao mesmo tempo.

Apesar da mulher está tendo um grande destaque no mercado de trabalho, a mesma consegue se sobressair à atividade profissional, dando atenção aos filhos e família de modo em geral. a somatória de atividades, a mulher foi à luta, conseguiu seu espaço e direitos na sociedade, mas, há pontos negativos diante de toda essa conquistas, há muita mulheres, as quais são escravas de suas próprias conquistas e escolhas.

Os homens passaram a reconhecer e acreditar no potencial, capacidade e competência feminina, onde anteriormente não era visto desta forma, para o sexo masculino, a mulher não era capaz de administrar uma casa e ao mesmo tempo exercer uma profissão.

No Brasil, até o início do século XX, a mulher de família rica e da classe média era figura sem nenhuma expressão nas decisões da



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

família ou do grupo social, pois conforme os escritos históricos a mulher na sociedade, era criada e educada para casar, ter filhos, ser dona da casa, ser mulher, companheira, deviam total obediência aos seus esposos. As mudanças nas vidas das mulheres ocorrem a partir dos anos de 1950, nas grandes cidades devido as dificuldades financeiras, o homem começara a levar as suas mulheres e filhas para trabalhar fora e assim ajudar no complemento da renda familiar, sendo este mais um dos pontos de partida quanto a inclusão da mulher na sociedade facilitando o crescimento do número de mulheres nas escolas e no mercado de trabalho.

Em 1827, passado três anos da promulgação da primeira Constituição brasileira, uma lei institui o ensino primário para o sexo feminino, com currículo para o aprendizado da economia doméstica, corte costura, decoração e pintura, excluindo a geometria e a aritmética.

Em 1879, apesar de ter acesso a cursos superiores, e não exercerem as carreiras médica e jurídica, a persistência na luta continua célere e a mulher busca a conquistar espaço de degrau em degrau até que, em 1922, é fundada a Federação Brasileira pelo progresso feminino e também aumenta um número maior de mulher no ensino superior.

No ano 1932 a mulher teve direito ao voto nas eleições nacionais, porém, somente mulheres

casadas e autorizadas pelos maridos, ou viúvas e solteiras com renda própria.

As mulheres brasileiras conquistaram espaços importantes após a promulgação da Constituição de 1988, principalmente no que diz respeito às políticas públicas.

É relacionado à luta de mulheres trabalhadoras o fato histórico que está na origem de 8 de março, como Dia Internacional da Mulher. O que marcou esse dia foi um episódio trágico da morte de operárias norte-americanas, em 1857, vítimas de repressão brutal, quando reivindicavam condições dignas de trabalho.

Segundo Antunes (1999, p.202), atribui ao capitalismo a reconfiguração de uma nova visão sexual do trabalho, principalmente nas áreas onde há presença maior do capital intensivo e de máquinas mais avançadas, nesse paradigma do universo do trabalho é o homem quem predomina, enquanto, as mulheres são exploradas pelos trabalhos manuais.

Segundo Jucelem (2003, p. 109), em 1973, no Pólo Industrial de Manaus ocorria a predominância da mão de obra feminina, com um percentual de 87,8%, e contemplavam somente as mulheres jovens solteiras e sem filhos, com uma condicionalidade de fazer exame de gravidez, caso o resultado fosse positivo a contratação era negada, fato que ocorre até nos dias de hoje.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seria tudo mais fácil para a mulher aceitar o subjugo e assumir sua condição de esposa e vista como submissa a tudo? Para quem tem a visão paternalista e machista sim, mas para aqueles que entendem que a mulher tem opções de escolhas é uma obrigação de a sociedade amparar e ouvir suas inquietações. Segundo Bruschini (1978) o sexo feminino, sempre se manteve atuante de modo intenso e continuo ao longo dos séculos, e nem por isso deixou de fazê-lo apenas em setores que embora exigisse grandes esforços e habilidades, era sempre os de menores prestígios e os rendimentos mais baixos. A perspectiva com o trabalho da mulher nesse layout sugeria uma imposição de condições a mostrar que a mulher não podia ter valor agregado a seus trabalhos e esforços. Uma demonstração clara de poder que subjuga a mulher e agride sua autoestima. A respeito dessa manifestação de poder sendo uma concepção de verdade é abordado por Cappelle (2005, p. 360):

A verdade constitui um conjunto de procedimentos regulados para a circulação e o funcionamento dos discursos e está ligada circularmente a sistemas de poder que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que a reproduzem e são induzidos por ela. Trata-se, portanto, de uma espécie de verdade virtual, que se posiciona secundariamente com relação ao que deve apoiá-la e sustentá-la, seja sob a forma de infra-estrutura, determinação econômica, material, ou simbólica, entre outros recursos de poder. (FOUCAULT, 1979).

Quando se analisa as manifestações de poder no universo das engenheiras, o

comportamento dos homens que lá atuam é reflexo dessa verdade virtual construída para que os mesmos possam agir de modo protetor, onde a ameaça do ser feminino criando novas possibilidades se torna uma afronta às concepções, então a forma de ação mais eficiente é deturpar o papel da mulher criando barreiras psicológicas para ela.

De acordo com Lascala (2018) no Brasil, as pioneiras na engenharia começaram a conquistar seu espaço no início do século 20. Em 1917, formava-se na Escola Politécnica do Antigo Distrito Federal – hoje Escola Politécnica da UFRJ – a primeira mulher engenheira no Brasil: Edwuges Maria Becker Hom´meil, cujo centenário do pioneirismo foi comemorado em 2017. Não se sabe o dia exato em que teria ocorrido a formatura, mas o mês indicado por boa parte das citações é março, uma coincidência e aspiração para as lutas.

Somando ao feito de Edwuges, que desencadeou um corrente ascendente no posicionamento das mulheres nesse universo, o perfil da engenharia passa a atrair cada vez mais mulheres, onde em algumas universidades a mulher já ocupa 50% das vagas, contando com o apoio das famílias em mais de 85% dos casos. Assim como no universo acadêmico apresenta um aumento crescente de mulheres ocupando cadeiras no corpo docente das escolas de engenharia.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

O MEC (Ministério da Educação) mostra que as mulheres já são maioria na obtenção de títulos de mestre e doutor. Isto faz com que elas ingressem na área acadêmica e, conseqüentemente, assumam papel relevante dentro dos cursos de engenharia. Dados do INEP/MEC, de 2011, mostram que o número de mulheres cursando engenharia cresceu 67,8% nos últimos 20 anos, enquanto o número de homens matriculados cresceu apenas 38,7%. Conforme aponta o estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre 2003 e 2013, a participação das mulheres passou de 24 mil para 57 mil vagas de trabalho ocupadas em engenharia, equivalente a um aumento de 132%.

Como relatado nos dados destacados, à mulher está cada vez mais presente, seja no Brasil ou no exterior, as engenheiras, principalmente as que atuam no campo da tecnologia, ocupam posições de destaque. Isso demonstra que todo o esforço para tornar a engenharia um ambiente cada vez mais feminino está valendo a pena. As engenheiras têm cargos importantes em empresas como Google, Intel, Apple, Amazon, Dropbox entre outras. Muitas são ainda mais audaciosas e rompem barreiras ao fundar e gerenciar suas próprias empresas (LASCALA, 2018).

A mulher rompe padrões, adentra o mundo das engenharias e assume posições que eram

predominantemente masculinas. Para não abrir mão de sua escolha profissional, fez-se necessário modificar as crenças quanto aos padrões de gênero dentro da família, nas escolas e no trabalho.

Conforme Lombardi (2005), Carvalho (2007), Tozzi e Tozzi (2010), apesar das mulheres ter de enfrentar resistência para conquistar seu espaço na área tecnológica, lugar que historicamente foi limitado à sua participação, as mulheres estão adentrando com competência nesse meio e tendem muito a crescer nesta área.

Segundo Tozzi (2010) a presença feminina na área da engenharia de 4% nos anos 70, para 14% em 2009 a ordem do gênero, paralelo a engenharia, classifica, reclassifica e categorizam áreas do conhecimento e do trabalho, atividades, atribuições e posições como masculinas e femininas, e a valorização de forma diferente.

Para experiências vivenciadas no âmbito dos trabalhos e estudos na engenharia ao logo da formação acadêmica e profissional, absorvi conhecimentos para escrever, criar soluções inovadoras e dinamizar processos, participo de vários grupos de trabalho que desenvolvem várias habilidades, mas é intrínseco, a dificuldades dos homens em aceitarem que mulheres são eficientes e que podem sim, assumir funções de extrema relevância. Nos projetos que demanda tomada de decisões,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da C&E

dos quais participo, sempre a frente para tomar decisões, muitos homens acabam ficando esperando que as decisões sejam tomadas para depois associá-las a si, como forma de descaracterizar a capacidade da mulher em comandar ações. Sempre que situações vexatórias acontecem bate uma situação conflituosa, forçando-me a fazer autoanálise do papel que estou a desempenhar.

Para Cappelle (2005) no modelo teórico de análise das relações de poder, a utilização da concepção de poder foucaultiana permite analisar as relações de poder, as estratégias utilizadas para se exercer o poder, para resistir a ele, para disciplinar, para se manter ou se sobressair em um determinado espaço organizacional, em um nível micro. Esse nível micro de análise, contudo, será delimitado por um campo de poder, conceito resgatado da obra de Bourdieu (1999).

Tendo em vista a formação que complexa o serviço social e a engenharia, além de uma vivência social, onde se costuma lidar com essa variação de poder emanado da arrogância e imposição masculina, continuo a cada vez mais capacitação, mesclando contribuição com mulheres e homens do meio que já detém de uma mentalidade mais ampla para absorção desse novo olhar. Dai se observa que os comportamentos vão se tornando menos agressivos e corporativos, visto que, quando

se tem uma possibilidade de desenvolvimento de atividades onde exige posicionamento e ação, logo se posicional para as parcerias com as mulheres do meio, mesmo assim ainda resta uma centelha de dificuldade de aceitar que a mulher pode sim assumir papéis altamente pontuais e decisivos.

As relações de poder ocorrem e podem ser percebidas pelos agentes, que se organizam com seus recursos (tipos de capital físico, simbólico, cultural, e outros) e interagem com as estruturas do campo para agirem sobre a ação dos outros (FOUCAULT, 1995).

Como pode ser identificado que as situações de poder que se associa a uma condição estruturada, não são forjadas naquele momento, mas vem de uma cultura que não permite que o ser em questão aceite que o individuo que ele julga inferior tenha capacidade de contribuir mais fortemente.

Em vista disso, acontecem situações de violência, pois a cultura corporativista dos homens tenta frearem ações de mulheres aguerridas que rompe com o conservadorismo, outra forma de condições no universo masculino que evidencia a capacidade de aceitar as capacidades das mulheres está no olhar estético da mulher, se uma mulher apresenta traços de elegância e se mostra eficiente para executar tarefas mais especializadas, muitos homens entendem que





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres, Políticas de Gênero

isso é uma afronta, pois foge dos padrões de mulher idealizada.

Nessa experiência é possível tipificar os vários tipos de violências sofridas no exercício da profissão: certa situação num projeto

### CONCLUSÕES

Portanto, a formação de engenheiros cultua certa relação de poder que tenta impedir as mulheres de assumir seu papel com autonomia, mas é preciso romper esses grilhões de atitudes consistentes e com imposição da mulher. A contribuição desse relato é construir um novo olhar nesse universo que é predominantemente machista.

Sou mulher e meu lugar é onde eu quiser.

No mundo feminino ainda é grande a divisão dos trabalhos que dissemina na sobrecarga e a dupla jornada de trabalho. Essas diferenças na inserção no mercado de trabalho, aliados a fatores discriminatórios e preconceitos baseados nos estereótipos (fatores negativos), resulta na baixa remuneração e as oportunidades de ingressar/inserção no mercado de trabalho, mesmo sendo uma população economicamente ativa.

Devemos, portanto, insistir sobre duas questões. A criação de empregos deve se constituir em questão central do desenvolvimento, aliada à garantia de direitos trabalhistas e as mulheres devem, necessariamente, ser consideradas como

sujeitos das políticas de emprego e de capacitação profissional. O grande desafio para as mulheres dessa geração é tentar reverter o quadro da desigualdade e sua valorização, pois, está mais do que provado que as mulheres são perfeitamente capazes de cuidar de si, de conquistar aquilo que desejam e de provocar mudanças profundas no curso da sua história, mesmo aglutinando as tarefas tradicionais como: ser mãe, esposa e dona de casa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCHINI, M.C.A. **Mulher e trabalho: Enfermeiras, engenheiras e professoras.** Fundação Carlos Chagas. C.Pnº. 27-São Paulo, 1978.

CAPPELLE, M. C. A.; MELO, M. C. O. L. ; BRITO M. J. **Relações de Poder Segundo Bourdieu e Foucault: Uma Proposta de Articulação Teórica para a Análise das Organizações Rurais & Agroindustriais,** Lavras, v. 7, n. 3, p. 356-369, 2005.

CARVALHO, M. **Gênero e tecnologia: estudantes de engenharia e o mercado de trabalho.** In: Seminário Internacional Mercado de Trabalho e Gênero: Comparações Brasil - França, 2007, São Paulo e Rio de Janeiro.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e formação profissional.** – 18º ed. São Paulo, 2009.

LASCALA, T. L. S. **Mulheres nas ciências exatas e engenharia.** Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), 2018. Disponível



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulheres e Políticas da Ciência

em <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2018/03/09/artigo-mulheres-nas-ciencias-exatas-e-engenharia/>> Acesso em 19/11/2018.

LOMBARDI, M. R. **Perseverança e resistência: a Engenharia como profissão feminina.** 2005. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** 27<sup>o</sup> ed. Petrópolis: vozes, 2008.

RAMOS, Guimarães Belquior. **A representação social da mulher: a representação social da mulher no contexto da relação conjugal violenta na cidade de Manaus.** – Ed. Bagaço, 2003.

TOZZI, M. J.; TOZZI, A. R. **A participação das mulheres nos cursos de engenharia do Brasil.** Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, XXVIII. 2010 Fortaleza.